

MULHERES IDOSAS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E SUAS RELAÇÕES COM ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Luma Costa Pereira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA – lumacosta88@hotmail.com

Andréa dos Santos Souza, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA – andreasouza_75@hotmail.com

Edite Lago da Silva Sena, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA – editelago@gmail.com

Luana Machado Andrade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA – luanamachado87@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é um fenômeno que percorre toda a história da humanidade, mas que apresenta características diferenciadas de acordo com a cultura, o tempo e o espaço. O envelhecimento tem suas especificidades marcadas pela posição de classe de indivíduos e grupos sociais, assim como pela cultura e condições socioeconômicas e sanitárias das coletividades (ALVARENGA, 2008).

O envelhecimento é também uma questão de gênero. Considerando a população idosa como um todo, observa-se que 55% dela são formados por mulheres (CAMARANO, KANSO, MELLO, 2004). Entretanto, devido às deficiências nos serviços de saúde, principalmente no que se refere à atenção básica, muitas idosas envelhecem apresentando um quadro de comorbidades, predispondo para a diminuição da sua qualidade de vida.

Essa diminuição da qualidade de vida leva à uma série de alterações no cotidiano dos idosos, favorecendo o aparecimento de sintomas depressivos que, associados a variáveis demográficas como idade avançada, sexo feminino, condições de saúde, declínio do estado funcional, doenças crônicas e prejuízo cognitivo convergem na falta de interesses em realizar atividades cotidianas que anteriormente lhes proporcionavam prazer (LEITE et al., 2006). Com base nessas evidências o estudo objetiva conhecer a relação existente entre mulheres idosas portadoras de sintomas depressivos e as atividades domésticas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um recorte do estudo qualitativo denominado “Cotidiano de pessoas idosas com sintomas depressivos em contexto comunitário”, que integra as pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas no Envelhecimento (GREPE/UESB) na cidade de Jequié/BA. O estudo foi realizado com idosos domiciliados em uma comunidade periférica deste município no período de outubro de 2010 a janeiro de 2011. Com base na entrevista de 11 mulheres idosas, que apresentavam sintomas depressivos de acordo com a avaliação da Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (EDG-15), tinham o estado cognitivo preservado e eram independentes para as atividades de vida diária, emergiu a categoria de análise que originou o trabalho em questão.

A coleta de dados só foi iniciada após aprovação do projeto pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob protocolo N° 250/2008 e, mediante aceitação dos sujeitos, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise Temática de Conteúdo, conforme plano proposto por Bardin (2011). A partir da análise foi criada a categoria: Relação entre mulheres idosas com sintomas depressivos e atividades domésticas que, por sua vez, foi composta por duas subcategorias: Desejo de realizar atividades domésticas e a impossibilidade de cumpri-las e Satisfação com a realização de atividades domésticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres idosas mostraram um passado de trabalhos domésticos ou moraram por muitos anos em meio rural, o que fez com que todas elas passassem grande parte de suas vidas se ocupando de atividades domésticas. Deste modo, a satisfação ou desejo relatado por esse grupo pode ser reflexo do que foi vivido durante um longo tempo.

Até meados do século XX o panorama do gênero quanto aos idosos apresentava-se com homens aposentados, passando do mundo público para a restrita esfera doméstica, e mulheres em maioria prosseguindo no que sempre haviam sido, participantes do mundo privado, enquanto donas de casa e “mães de família” (BRITTO DA MOTTA, 2006). Além disso, o fato de não existirem outras oportunidades de atividades cotidianas fez com que elas se contentassem com o que é palpável e costumeiro, conforme evidenciado a seguir:

[...]Limpar o quintal, lavar os pratos [...]Ent.1 [...]Lavar roupa e limpar a casa todos os dias...não posso lavar muito porque não tenho força [...]Ent.2 [...]Quero cuidar da minha casinha [...]Ent.3 [...]Prontar o almoço e arrumar minha casa...parei minha roupa que eu lavava...lavava roupa de ganho [...]Ent.4 [...]Fazer o café [...]Ent.5 [...]Gosto de fazer coisa na cozinha, lavar prato [...]Ent.6 [...]Arrumar a casa [...]Ent.7 [...]Gosto de fazer comida...não to aguentando mais varrer a casa [...]Ent.8 [...]Limpar minha casa, lavar minha roupa [...]Ent.9 [...]Eu gosto de cuidar das minhas plantas...fazer um bando de coisa dentro de casa...uma roupa eu não aguento mais lavar [...]Ent.10

A percepção da impossibilidade em realizar essas atividades está intimamente ligada às limitações físicas geradas pelo processo biológico do envelhecimento. Porém este processo acarreta outras alterações, como psicológica e social, pois impede o indivíduo de realizar atividades que antes eram feitas, gera um sentimento de incapacidade e inutilidade, impedindo as mesmas de sair de casa em busca de atividades na comunidade ou até de um contato social.

CONCLUSÃO

Foi possível perceber que a maioria das pessoas idosas deste estudo, possui uma realidade de práticas e desejos por atividades domésticas e não dispõem de atividades de lazer, ou outras atividades cotidianas, como por exemplo, trabalhos extradomésticos. Sendo assim, diante da realidade encontrada, surge a necessidade de se implementar políticas públicas, intersetoriais para a pessoa idosa no município, com a rede de atenção à saúde do idoso.

A pessoa idosa precisa dispor de atividades e reflexões para a melhoria da autoestima e autoimagem para ampliar suas atividades cotidianas. Seus direitos devem ser assegurados, tal qual apresentado na Constituição Federal, saúde como direito, e de forma integral. Ressaltando que sempre devem ser considerados os aspectos socioculturais no planejamento das ações, seja no âmbito da saúde ou em qualquer outro setor, pois a garantia dos direitos das pessoas idosas permeiam ações intersetoriais que precisam ser sensibilizadas o mais rápido possível.

PALAVRAS - CHAVE: Depressão; Idoso; Atividades Cotidianas.

EIXO: Políticas de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. R. M. **Avaliação da capacidade funcional, do estado de saúde e da rede de suporte social do idoso atendido na Atenção Básica.** Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. 236p.

BARDIN, L. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRITTO DA MOTTA, A. Visão antropológica do envelhecimento. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2^a edição, 2006, p. 78-82.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros**: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004, Cap. 1, p. 25-73.

LEITE, V. M. M. et al. Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, vol. 6, n° 1: 31-38, jan. / mar., 2006.